

NOTAS CARNAVALESCAS

Mortus est! — O prometido d. —
Confronto — E o que pensamos
Passeio de gala — A Cesar o que é
de Cesar — Baile da Esmeralda —
Saudações.

Foi-se o carnaval! A cidade voltou novamente a sua habitual indolência, como a *cocotte* preguiçosa e descuidada, que folheia as paginas de um livro de poesias lyricas, adubadas com phrases picantes.

Não mais se ouve os rufos infernaes do *Zé Pereira*, os guizos tradicionais dos arlequins e tudo o mais que constitue a orquestra galhofeira do deus Momo.

As bisnagas recolheram-se aos bastidores, como uma artista que acaba de ser pateada. Esconderam-se as mascaras de papelão; fecharam-se os *boudoirs* carnavalescos e o *Petit Louvre* e *La confiance* sus-penderam os annuncios de sobiectos proprios para o carnaval...

As ruas já não se alagam com o perfumoso liquido que escorre das fontes aquaticas, na phrase do nosso digno Paciencia, que sabe viver terrivel e sarcasticamente o bisturi da satyra!

Felizmente tudo acabou. Bem-dicta seja a santa paz que vamos gozar.

Estamos empenhados n'uma descripção por demais fastidiosa, por já ter sido offerecida ao publico pelos jornaes diarios. Entretanto, para cumprir a nossa promessa, descreveremos ligeiramente as festas do ultimo carnaval, que em nada desmereceram das anteriores.

No primeiro dia appareceram as duas sociedades *Esmeralda* e *Venezianas* representando diversas criticas, entre as quaes sobresahiam a do *Leiloeiro*, *Primor da arte*, *Questões phytophysicas*, *Artigo oitavo* e *Os tres enfeitados*. Sem fazermos cõr com a *Imprensa*, que censura energeticamente o alarde que fizeram da critica á *pressão do ar*, defendendo o *laborioso* artista e os *incalculables* accionistas, concordamos, entretanto em esigmatizar a parcialidade com que as duas sociedades deixaram de fazer allusão á escandalosa proposta dos esgotos.

O *Zé Pereira* não é candidato á *Assembléa* municipal nem pretende cadeira alguma no senado. E simplesmente um typo folião e galhofeiro, que sabe rufar estrepitosamente. Portanto, fora a politica e viva o carnaval.

N'este dia, coube aos *Esmeraldinos* a victori a não só pelo brilhante

prestito que apresentaram, como tambem porque as suas criticas eram finas e jocosas. Não podemos dizer o mesmo dos *Venezianos*, que apresentaram criticas atrevidas e offensivas á moral publica, levando a audacia ao ponto de destrubrirem avulsos manuscritos, naturalmente porque as typographias negaram-se a imprimil-os.

No prestito da *Esmeralda* notavam-se diversos carros preparados com gosto e elegancia, dos quaes especialisaremos a soberba *aguiá* em cujo dorso, sentava-se garbosamente a gentil rainha, o *carro das flores*, o *elephante*, o *caranguejo*, a *rosa*, o *lyrio* e o *cavallo*, que ia montado por um elegante cavalheiro da idade média, e o *castello*.

Nessa mesma noite, além de outras diversões, houve baile á phantasia no Theatro de Variedades, continuando nas duas noites seguintes.

Na segunda-feira, o que houve de mais notavel, foram os ridiculos esguichos da indecorosa bisnaga, que em nossa opinio, devia ser prohibida pelas posturas da Camara Municipal, que não previo esta terrivel invasão. Compram o seu dever, senhores vereadores e não constintam, para o anno, que os nossos collarinhos sejam atacados por esse terrivel inimigo dos nossos quarenta réis.

Perdõem-nos as mocinhas nervosas e provocadoras, se tentamos tornar vulneravel o seu *Achyllés* de chumbo!

Cheganos ao bom, ao magnifico, ao surprehendente. Fazemos isto no estylo das phantasias choramigas dos bardos sentimentaes. Attenção, sóbe o panno.

Eram quatro horas da tarde de 1.º de Março do corrente anno de Christo. Um sol abrasador cahia perpendicularmente sobre a cabeça da immensa multidão que se aglomerava nas ruas e nas praças, ornadas magestosamente, como para receber o nosso perpetuo e real defensor.

Os phantaziados das duas sociedades cruzavam as ruas em direcção aos respectivos pontos de reunião. O primeiro prestito que vimos foi o da *Esmeralda*, em que figuravam, além dos carros em que já fallamos, mais dois dignos de menção, o throno em que sentavam-se uma linda jovem e tres elegantes mocos, vestidos com muito gosto e o *chalet*, que conduzia tres fidalgos do reinado dos Luizes em França.

Seguia-se uma fila de mais de vinte carros, ornados com gosto, conduzindo gentis donzellas e elo-

gantes mancebos, em trajes de phantasia, que disputavam-se a primasia dos lindos costumes de epochas remotas.

Entre os *Venezianos* notavam-se igualmente bellos phantaziados e um numero maior de carros, devido ao concurso da sociedade *Esauais de Dança* e um esquadrao, que na maior totalidade, compunha-se de *phosphores*.

D'este modo não admira o triumpho. Entretanto, merecem especial menção a linda gondola, o carro da gentil rainha, o camello e o valcão, que produziam um bonito effeito, principalmente os dois primeiros, que foram classificados os melhores do passado carnaval.

Na noite desse dia, a *Esmeralda* effectuou o seu baile de gala, com a pompa e brilhantismo dos annos anteriores.

A decoração do salto, se não rivalisava em riqueza com a dos *Venezianos*, era ao menos digna de ser vista, pelo bom gosto e elegancia com que foi feita, no curto espaço de dois dias.

Não cabe aqui uma descripção minuciosa desta festa, onde renou sempre o maior enthusiasmo e animação; apenas diremos que o numero de phantaziados subiu a duzentos.

No sabbado seguinte, realisou-se o baile que a mesma sociedade costuma offerecer á rainha, procedendo-se antes á eleição da directoria que tem de servir no anno de 1882.

Pedem-nos para felicitar a linda jovem de cabellos louros, clara, olhos azues, que vestia de côr de havana, pelo brilhante sequito de *abelhas* que zumbiam aos seus ouvidos palavrinhas de mel. V. Ex.ª é *esmeraldina* entusiasta e é por isso que o propheta Daniel entrou na fuma dos leões, para dar-lhe uma prova da sua coragem.

Aguardando o ultimo baile dos *Venezianos*, do qual em tempo nos occuparemos, finalisamos esta resenha, saudando as duas sociedades carnavalescas, pelas festas brilhantes que offereceram ao povo, sempre apreciador das coisinhas boas e deliciosas e fazemos votos pela extinção das bisnagas, com licença das leitoras que gostam daquelle terrivel esguicho.

MEPHISTOPHELES.

te prestito que apresentaram, como também porque as suas criticas eram finas e jocosas. Não podemos dizer o mesmo dos *Venezianos*, que apresentaram criticas atrevidas e offensivas á moral publica, levando a audacia ao ponto de distribuirem avulsos manuscriptos, naturalmente porque as typographias negaram-se a imprimil-os.

No prestito da *Esmeralda* notavam-se diversos carros preparados com gosto e elegancia, dos quaes especialisaremos a soberba *aguia* em cujo dorso, sentava-se garbosamente a gentil rainha, o *carro das flores*, o *elephante*, o *carangueijo*, a *rosa*, o *lyrio* e o *cavallo*, que ia montado por um elegante cavalleiro da idade média, e o *castello*.

N'essa mesma noite, além de outras diversões, houve baile á phantasia no Theatro de Variedades, continuando nas duas noites seguintes.